



EDUCAÇÃO

Dilemas Contemporâneos

VOLUME VI

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA | ORG.



Pantanal Editora

2021



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME VI



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora
Copyright do Texto® 2021 Os Autores
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer

- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume VI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 89p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-59-8 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319598</p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

Nesse cenário de problemas sociais agravados pela pandemia, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira, trazendo discussões e reflexões acerca do processo educativo nacional.

Os textos que compõem essa obra refletem, principalmente, sobre os seguintes temas: as possíveis relações entre Covid-19, o ensino a distância e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas; a inclusão escolar de portadores da síndrome do espectro autista.

Ainda sobre a educação inclusiva, há textos sobre a questão da superdotação e genialidade. Um tema muito importante que será debatido nesse livro diz respeito às metodologias ativas, como ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem. Há ainda reflexões sobre a juventude brasileira.

Além desses temas listados, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla umas das principais discussões dos últimos anos da educação brasileira: o conflito entre as exigências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica. Discute-se, também, a importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Reflexões sobre a juventude Brasileira na perspectiva de São João Paulo II.....	6
Capítulo II	17
O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada	17
Capítulo III.....	22
Superdotação e genialidade: Uma análise da biografia de grandes mulheres.....	22
Capítulo IV	40
Inclusão Escolar de Portadores da Síndrome do Espectro Autista sob a Perspectiva de Trabalhadoras de Creche.....	40
Capítulo V.....	57
COVID-19: o ensino EaD e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas do estado de Goiás	57
Capítulo VI	73
A importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.....	73
Capítulo VII.....	80
Metodologias Ativas: uma ferramenta de apoio ao Ensino/Aprendizagem.....	80
Índice Remissivo	88
Sobre o organizador.....	89

A importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública

Recebido em: 15/03/2021

Aceito em: 16/03/2021

 10.46420/9786588319598cap6

Elisângela Oliveira Guimarães^{1*} 

Ronielle Batista Oliveira Santos² 

Regina Santos Jorge³ 

INTRODUÇÃO

Sabemos da importância da literatura no contexto escolar, porém, apesar de termos conhecimento da necessidade do ensino da literatura para a formação dos jovens, o que vemos em sala de aula é bem diferente. Sugestão: Não se vê interesse, por parte dos alunos, em ler; mas, quando isso acontece, é por exigência do professor que, por sua vez, repete as obras de sempre, sem instigar o aluno a ter vontade de ler de conhecer outras obras literárias. Quando se refere a literatura regional essa falta de conhecimento aumenta espantosamente, especificamente a sergipana, que é sobre o que falaremos nesse trabalho. O desinteresse em relação ao ensino de literatura influencia de maneira negativa a formação de alunos leitores, pesquisadores e interessados em produzir textos.

Este trabalho apresenta a importância que tem a literatura sergipana na educação básica, em especial, no ensino médio. Primeiramente fizemos um apanhado a cerca da constituição da literatura sergipana. Pesquisamos alguns escritores e suas obras, além disso, observamos quão importante e rica são as obras e autores do nosso estado. Com essa pesquisa, entendemos que a literatura sergipana, embora tenha se desenvolvido um pouco tardia, por conta dos problemas que assolavam o nosso estado, sempre se fez em harmonia com a literatura nacional. Logo em seguida, fizemos uma pesquisa dividida em duas etapas, sala de aula e livro didático, o intuito de tais etapas era poder confirmar a hipótese de que não se ensina literatura voltada para cada aspecto sociocultural de cada estado. E ainda a pesquisa procurou mostrar a importância de se ter esse ensino. Além disso, a importância da formação de jovens conhecedores e pesquisadores das obras sergipanas.

¹ Graduada em letras Português /Espanhol (ESTÁCIO DE SÁ). Graduanda letras Português/ Inglês (UFS).

² Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (ESTÁCIO DE SÁ). Especialista em Docência Ênfase Educação Inclusiva (IFMG). Graduada em Letras Português (UFS). Graduada em pedagogia (Fac. Jardins).

³ Pós-graduada em psicopedagogia (FACIMAR). Graduada em Pedagogia (UNIRG). Rua c, setor Waldir Lins, Gurupi-TO.

* Autora correspondente: ronniellebatista@gmail.com

Dividimos este trabalho em quatro momentos. No primeiro, falaremos um pouco a respeito da literatura sergipana, do seu desenvolvimento e do seu contexto sociocultural; no segundo, falaremos da importância do ensino dessa literatura para os jovens do ensino médio, frisando a necessidade de se ter jovens conhecedores da sua história; no terceiro momento usaremos como metodologia a pesquisa em sala de aula e com livros didáticos e, por fim, faremos algumas considerações, mostrando assim os resultados alcançados nessa pesquisa.

A LITERATURA SERGIPANA

A princípio vamos mostrar uma breve história da nossa literatura, e nada melhor que começarmos por conhecer nossos escritores. Quando falamos em literatura sergipana, é importante, antes de tudo, termos em mente que não necessariamente estamos falando de escritores nascidos em Sergipe. É preciso entender que a obra literária está além de simples fato de naturalidade. Segundo Lima,

O que de fato soma e pesa é a vivência, o contexto familiar, a essência da obra, a militância do escritor em nossas letras. Para que a obra de um escritor seja incorporada ao nosso patrimônio literário, é preciso antes de tudo, a integração desse escritor à nossa realidade histórico-cultural (1971).

É necessário que esse escritor tenha engajamento e conhecimento da vasta e bela cultura sergipana, e assim contribuir para cada vez mais engrandecer a obra literária de Sergipe, criando suas obras dentro do nosso contexto sociocultural, retratando o nosso folclore, nossa religiosidade e muito mais, pois temos uma cultura popular muito rica e diversificada.

Grandes nomes sergipanos iniciaram sua vida e suas obras além das fronteiras de Sergipe, como é o caso de Tobias Barreto, sergipano de Campos do Rio Real (Cidade essa que hoje leva o seu nome), e Sílvio Romero, sergipano de Lagarto. Ambos têm seus nomes reconhecidos a princípio na literatura recifense. Temos também na nossa literatura exemplos como o poeta e jornalista Caldas Júnior, nascido na cidade sergipana de Vila Nova (hoje conhecida como Neópolis), que deixou Sergipe aos dois anos de idade, teve toda sua criação, educação e reconhecimento em outro estado, e faleceu sem nenhum convívio social e cultural com Sergipe. Ainda podemos citar o escritor Amando Fontes, paulista da cidade de Santos, que veio viver em Aracaju aos dois meses de nascido, e tem toda sua obra embasada na nossa localidade, cultura essa que resultou em seus dois romances “Os corumbás” e “Rua do Siriri”. Ambos tratam da realidade humana e social nas primeiras décadas do século XX no estado de Sergipe.

Com tais exemplos podemos entender que não é preciso ser sergipano de nascimento para engrandecer a nossa cultura, mas ter convívio e conhecimento da mesma, ter uma identidade adquirida e desenvolvida a partir de uma cultura. Na visão de Cunha,

As identidades são assim construídas e reconstruídas no decorrer de toda vida, um processo contínuo. O ator social jamais a constrói sozinho, pois leva sempre em conta os juízos de outrem

e, também, de suas próprias orientações e auto definições. Essas orientações são de ordens emotiva, cognitivas e sociais de diversas motivações (2014).

Podemos entender, de acordo com as visões dos autores citados, que é preciso ter uma vivência, um conhecimento e um desenvolvimento na cultura que fora inserido, pois a formação da identidade se constrói com um longo processo de aquisição dos elementos sócio-histórico pelo indivíduo. Assim podemos ver que é extensa a nossa lista de escritores, e grande o nosso acervo literário, grande e importante para a formação de sergipanos conhecedores de nossa cultura.

TRAJETÓRIA DA LITERATURA SERGIPANA

Assim como todo e qualquer processo literário, não é possível dizer com exatidão data de início de um movimento literário, pois não sabemos o exato instante que isso ocorreu. Bem como também não são exatas as datas de finalização do período ou escola literária. Muitas das vezes, vemos que duas escolas literárias andaram juntas por algum tempo, até as ideias de uma ficarem em menor evidência, enquanto que a outra passa a prevalecer mais. Com a literatura sergipana não foi diferente. “Logo após a separação de Sergipe da Bahia, aparecem de fato os elementos e condições imprescindíveis à gestação de uma literatura visceralmente nossa, como expressão da realidade sergipana” (LIMA, 1971, p.44). Isso não quer dizer que antes disso não tínhamos poetas. Ainda de acordo com Lima,

Isso, porém, não significa dizer que, antes dessa década, não tenhamos tido poetas e prosadores, mesmo porque, fazendo rigorosa análise, encontraremos alguns nomes de sergipanos ilustres que se distinguiram em outras plagas, especialmente na poesia. Dentre os poucos, a título de curiosidade literária, vale a pena mencionar o Padre Lourenço Ribeiro (séc. XVII), contemporâneo e rival de Gregório de Matos; e Luiz Canelo de Noronha (séc. XVIII), membro da famosa “Academia Brasília dos Esquecidos”, a primeira fundada no Brasil.

Destacaremos um pouco a diante a respeito desses dois escritores que tiveram relevância na formação da nossa literatura.

Iniciamos a nossa trajetória pela poesia. Processo semelhante à literatura nacional: “As produções existentes durante o processo de formação histórica da literatura sergipana são de tradição oral e, essencialmente, poesias. A prosa, em suas diferentes concepções, se existia não fora registrada”. (Santos; Da Rosa 2012).

A poesia é mais harmônica, mais auditiva, uma vez que estava associada à música, ao canto, à dança.

Ainda segundo Santos e Da Rosa,

Os estudiosos das primeiras manifestações literárias, Lima Júnior, Sílvio Romero, Prado Sampaio e Magalhães Carneiro elegeram como marco inicial das manifestações literárias em Sergipe, a pessoa e a obra de Constantino Gomes e seu livro *Himnos da Minha ‘Alma* (1851), (2012).

Ao passo que outros estudiosos tomam, como ponto de partida, momentos históricos como emancipação política de Sergipe (1820/1824), e ou fundação da imprensa em nosso estado (1829). Com tudo isso, o que podemos ver é que a nossa poesia se desenha muito tímida, já que não tivemos tantas expressividades no barroco, uma vez, ainda, que a situação socioeconômica do estado não era das melhores. Apesar dessa situação, podemos citar dois nomes importantes que, de acordo com Jackson da Silva, tiveram suas obras moldadas dentro do barroquismo: Padre Lourenço Ribeiro e Luiz Canelo de Noronha.

Fazendo um breve comentário das outras escolas literárias, podemos citar nomes importantes em cada uma delas, dentro do nosso estado, por exemplo: Frei José de Santa Cecília, autor da música do hino sergipano, nome expressivo no arcadismo. Mais à frente, o arcadismo toma forma, e surge entre outros os nomes do Professor Braz Diniz e o Padre Inácio da Costa Lobo: “Em nossa literatura não houve transição entre as escolas clássica e romântica. Durante anos, perdurou o classicismo na poesia de Sergipe, mesmo depois que entre nós tenha surgido o romantismo”. (Santos; Da Rosa 2012).

Somente em 1851, com a obra *Himnos da Minh’ alma* de Constantino Gomes, obra essa já citada neste texto, como um dos marcos iniciais da literatura sergipana, pode-se indicar o nascimento do romantismo. Além do nome de Constantino Gomes, teve o nome de Joaquim Esteves, como poeta consagrado. Tem-se de fato a fase de transição da escola clássica para a romântica. Dentro dessa fase, tem início também a publicação do jornal “União”, na cidade de Estância. A presença da imprensa foi de grande relevância nesse período, assim como acontecia com a literatura nacional.

Nos anos seguintes, surgem as manifestações parnasianas, que entre tantos nomes importantes destacamos Gumercindo Bessa, Prado Sampaio e Oliveira Teles.

A “Semana de Arte Moderna” (1922), conhecida por todos os amantes da literatura por sua contribuição à arte nacional, deu sua contribuição também para a nossa literatura. Em 1928, o estilo modernista toma forma e surge o movimento “Hora Literária”, e mais tarde nasce a Academia Sergipana de Letras.

No pré-modernismo, citamos Abelardo Romero Dantas e José Maria Fontes, que tiveram suas poesias promovidas no cinema Guarany. Na visão de Santos e Da Rosa,

Esse período literário é inaugurado pelo “Trem Noturno”, cuja autoria é de Abelardo Romero Dantas, no ano de 1931, obra na qual está explícito o rompimento com os cânones poéticos dominantes, com o poeta de forma fixa, estrofe definida, rimado e metrificado, aderindo ao movimento futurista Italiano, Felipo Marinetti, lançando assim, o Pré-modernismo em território sergipano (2012).

Podemos entender a partir desse breve texto que o percurso da literatura sergipana, apesar das nossas limitações no espaço cultural e de nossas condições geográficas, econômicas, sociais e políticas, a nossa literatura se fez sempre em harmonia com a literatura nacional, às vezes um pouco tardia, mas nunca desvinculada do contexto.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SERGIPANA PARA O ENSINO MÉDIO

Sabendo um pouco da história da nossa literatura, e tendo em vista o tamanho a riqueza e a importância da nossa cultura e nossas obras, e a relevância dos nossos autores, vamos descrever e entender a importância da mesma para o processo de formação dos nossos jovens, especificamente no ensino médio. Segundo Santos e Santos,

A literatura é imprescindível à formação do aluno no ensino médio, pois estimula a imaginação e contribui para que o estudante tenha um senso crítico e reflexivo sobre o mundo, proporcionando as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar. No entanto, em boa parte das escolas públicas brasileiras, o ensino de literatura é ignorado, pois não há bibliotecas em funcionamento, livros suficientes e projetos de incentivo à leitura (2016).

Parte das escolas não valorizam o ensino de literatura, e quando falamos das escolas públicas podemos perceber que essa desvalorização é bem maior. Podemos confirmar isso na citação anterior. Na maioria das vezes, o professor de língua portuguesa é o responsável pelo ensino de literatura e redação e esse professor muitas vezes dá prioridade ao ensino da gramática, tornando a literatura, que é tão importante, só um tema dentro da aula de português. Quando essa literatura é ensinada, costumamos ver a literatura nacional, que sem sombra de dúvidas é muito importante para o nosso conhecimento, porém é importante que entendamos o meio social e cultural que nos cerca para assim depois expandir esse conhecimento.

O ensino de literatura, além de ser um grande incentivo à leitura, é uma importante ferramenta de conhecimento do nosso meio artístico-cultural. Ela tem o poder de transformar a nossa percepção do mundo e de transformar a nós mesmo, a partir das circunstâncias vividas e ou retratadas pelos escritores e poetas.

Como já citado no parágrafo anterior, formar cidadãos conhecedores da história e da cultura de sua sociedade, do seu estado, é uma forma de conhecer seu povo, sua arte. Cândido (1995) defende que a literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. Daí a importância de trazermos pra sala de aula a nossa literatura, a literatura regional. De acordo com as competências gerais da BNCC, precisamente a competência 3, é importante “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e cultural, dos locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, p. 09).

Apesar dos fatores socioeconômicos terem tornado o nosso processo literário um pouco lento e tardio, como podemos ler anteriormente, temos obras de grande valor estético e literário, bem como excelentes escritores. Conhecemos, nem que seja de ouvir falar em uma aula ou outra, ou até mesmo numa conversa que tivemos com professores ou colegas, o nome de Machado de Assis: escritor brasileiro, natural do Rio de Janeiro, considerado por estudiosos, escritores e leitores um dos maiores nomes da literatura do

Brasil. Mas poucos conhecem Núbia Nascimento Marques: escritora sergipana, romancista, poetisa, jornalista, professora, atuante em todas essas áreas. Ainda podemos citar como exemplo outros nomes como Padre Lourenço Ribeiro, contemporâneo de Gregório de Matos, e poeta como ele, chegou a enfrentá-lo e desafiá-lo por diversas vezes com suas sátiras e repentes, desafiando a ira do “boca do inferno”, como era conhecido Gregório de Matos. De acordo com Lima (1971, p. 97)”, Muitas das suas produções poéticas estão incluídas em manuscritos apócrifos, publicadas algumas como de autoria de Gregório de Matos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos tal pesquisa, com os livros, queríamos mostrar como era a relação literatura aluno. Entretanto, o que podemos perceber com nossa pesquisa é que não se tem conhecimento algum por parte dos alunos, quando a questão é relacionada à literatura sergipana. Como relatamos no início desse trabalho, o ensino de literatura está voltado para a literatura nacional, não priorizando a cultura regional. E em alguns casos, quando esse ensino regional acontece, é porque aquele escritor está de alguma forma inserida nas vertentes nacionais.

Com esse trabalho, chegamos à conclusão de que existe uma grande necessidade de um ensino que procure valorizar a literatura, em especial o literário voltado para a nossa cultura; que conscientize a importância da nossa memória e dos nossos escritos para os alunos, principalmente os do ensino médio. Trata-se de ter conhecimento de sua própria história, cultura e arte.

É preciso desenvolver nesse aluno o interesse por conhecer nossas obras e escritores, instigar neles a curiosidade, a vontade de conhecer, entender sobre nossa cultura e o nosso estado; fazer com que o jovem passe a pesquisar e desenvolver trabalhos dentro dessa temática, para tal, é necessário que haja material que contemple a literatura regional. Durante toda a pesquisa não foram encontrados materiais que tratasse do tema em questão, o material que fala sobre literatura sergipana é pouquíssimo, ou seja, a literatura trabalhada nas escolas geralmente segue o livro didático e nesse caso prioriza-se a literatura nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL (2017). Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 20 de abril de 2019.
- Candido A (1995). O direito à literatura. In: Vários escritores, 3 ed. São Paulo: Duas Cidades.
- Cunha JPL (2014). Identidades coletivas de estudiosos da linguagem no currículo lattes: docência, pertença social e capital cultural-acadêmico. Natal, RN.
- Lima J da S (1971). História da literatura sergipana. 1 ed. Aracaju.

Rosa SC da S et al. A Literatura sergipana- “Males” de origem, “Bens” de formação: A saga de uma escrita de Sergipe por Sergipe. Ponta de lança: Revista eletrônica de história, memória e cultura, 2012. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/3368>. Acesso em: 28 de março de 2019.

Santos EM dos S et al. (2016). Uma análise sobre o ensino de literatura em uma escola do estado do Pará. 2016. Disponível em: www2.uefs.br/dla/graduação/n10/n010.p035-053.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

altas habilidades, 22, 36, 39
 aprendizagem, 4, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 32, 33,
 34, 36, 41, 45, 49, 50, 53, 54, 58, 60, 62, 63,
 67, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
 significativa, 82, 84

E

ensino, 4, 17, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 43, 44, 46,
 48, 49, 50, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64,
 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 81,
 82, 84, 85, 86, 87
 médio, 4, 22, 31, 46, 73, 74, 77, 78
 escola pública, 4, 73

F

filosofia, 6, 16

G

genialidade, 4, 22

I

importância da literatura, 4, 73
 inclusão escolar, 4, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53,
 54

J

João Paulo II, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
 juventude, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

L

literatura sergipana, 4, 73, 74, 75, 76, 78
 livros, 7, 8, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 62, 74, 77,
 78, 81, 82

M

metodologias ativas, 4, 81, 82, 83, 84, 86
 mulheres, 22, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 37

P

personalidades, 26, 27, 36

S

sociedade, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 22,
 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 58, 61, 62,
 65, 70, 72, 77, 80, 81, 84, 90
 superdotação, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32,
 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

T

teologia, 8, 16

SOBRE O ORGANIZADOR

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

ISBN 978-658831959-8



9 786588 319598

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br